

Discurso embaçado: a temática ambiental segundo a Brasil Paralelo

*Smokescreen speech: the environmental theme according by Brasil
Paralelo*

Discurso borroso: el tema ambiental según el Brasil Paralelo

Natália LIMA¹
Danielly BEZERRA²
Isaltina GOMES³

Resumo

Este texto se propõe a verificar as estratégias utilizadas no documentário ‘Cortina de Fumaça’, lançado pela produtora Brasil Paralelo (2020). Procuramos identificar quais aspectos são mobilizados nesse tipo de produção, com características do jornalismo tradicional. A matriz teórica utilizada advém fundamentalmente de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), que defendem o *argumento de autoridade* como estratégia para sustentação de argumentos no discurso. No filme analisado, observamos que as credenciais profissionais e acadêmicas, além da origem das fontes, são os recursos de maior valor nesse acionamento. A utilização do argumento de autoridade confere legitimidade às versões revisionistas sobre a crise climática, as causas indígenas e problemas de ordem política no Brasil. O vídeo faz defesa incisiva do agronegócio como sinônimo de progresso econômico e denuncia interesses escusos no trabalho de ONGs dedicadas ao meio ambiente, expondo uma ordem desconexa de fatos dispersos e superficiais ao tratar do todo.

¹ Relações Públicas. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco – nataliallima85@gmail.com – ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-5495-8746>

² Relações Públicas. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) – daniellybdossantos@gmail.com – ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-9826-1919>

³ Professora titular do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco – isaltina.gomes@ufpe.br – ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-2256-8564>



Palavras-chave: Autoridade; Legitimidade; Discurso; Meio ambiente; Documentário.

Abstract

This article aims to verify the strategies used in the documentary ‘Smokescreen’, released by the production company Brasil Paralelo (2020). We sought to identify which aspects are mobilized in this type of production, with characteristics of traditional journalism. The theoretical matrix used comes from Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), who defend the authority argument as a strategy for supporting arguments in discourse. In the film analyzed, we observed that professional and academic credentials, in addition to the origin of the sources, are the resources of greatest value in this activation. The use of the authority argument gives legitimacy to revisionist versions of the climate crisis, indigenous causes and political problems in Brazil. The video incisively defends agribusiness as a synonym for economic progress and denounces vested interests in the work of NGOs dedicated to the environment, exposing a disconnected order of scattered and superficial facts when dealing with the whole.

Keywords: Authority; Legitimacy; Speech; Environment; Documentary.

Resumen

Este texto tiene como objetivo central verificar las estrategias utilizadas en el documental ‘Smokescreen’, lanzado por la productora Brasil Paralelo (2020). Se buscó identificar qué aspectos se movilizan en este tipo de producción, con características del periodismo tradicional. La matriz teórica utilizada proviene fundamentalmente de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), quienes defienden el argumento de la autoridad como estrategia para apoyar argumentos en el discurso. En la película analizada observamos que las credenciales profesionales y académicas, además del origen de las fuentes, son los recursos de mayor valor en esta activación. El uso del argumento de la autoridad da legitimidad a las versiones revisionistas de la crisis climática, las causas indígenas y los problemas políticos en Brasil. El vídeo defiende incisivamente la agroindustria como sinónimo de progreso económico y denuncia intereses creados en el trabajo de las ONG dedicadas al medio ambiente, exponiendo un orden inconexo de hechos dispersos y superficiales cuando se trata del conjunto.

Palabras clave: Autoridad; Legitimidad; Discurso; Medio ambiente; Documental.

Introdução

A produção de conteúdos voltados à temática ambiental, especialmente sobre a região amazônica, tem se tornado cada vez mais notável. O jornalismo ambiental tem desempenhando um papel relevante na formação da opinião pública a respeito da crise climática e dos desafios em contê-la. A presença das questões de ordem ecológica na mídia nacional (para além da já recorrente discussão internacional) associam cobertura de eventos atípicos, como as ondas de calor recente no Brasil, com uma



discussão cada vez mais provocativa a respeito dos efeitos das ações humanas nesta desordem da natureza (Morosini, 2024).

Exemplos de veículos de comunicação dedicados às questões socioambientais e que estão em posição de relevância na área são o *Mongabay*⁴, plataforma de notícias de conservação e ciência ambiental sem fins lucrativos, e o portal *O Joio e o Trigo*⁵, focado em jornalismo investigativo e que discute alimentação, saúde e poder, também responsável pelo primeiro podcast brasileiro voltado a investigações sobre alimentação intitulado ‘Prato Cheio’. O *(E)co*⁶ também é um veículo de jornalismo, sem fins lucrativos, que se dedica a documentar os desafios relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil. A informação ambiental de qualidade e em quantidade suficientes é ferramenta indispensável para formação e mobilização da cidadania ambiental (Berna, 2010).

Esse perfil de produção jornalística é, ainda, encontrado no programa ‘Repórter Eco’, da TV Cultura, com foco em meio ambiente e sustentabilidade. Há também os materiais impressos (e digitalizados) como a ‘Revista Planeta’, da Editora Três, que circula desde 1972 abordando a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental e demais avanços tecnológicos relacionados. Esses exemplos são vistos hoje como referências do jornalismo profissional voltado para a temática ambiental, legitimados ao trazer reportagens com informações confiáveis sobre o tema (Girardi *et al*, 2018).

Em paralelo a esse lugar tradicional do jornalismo como atuante em uma cobertura e discussão especializada frente à opinião pública, outros atores têm buscado ocupar um papel relevante no debate climático, e os recursos narrativos destas novas propostas - aqui entendidas como subversivas de um consenso científico internacional - são inovadores e atrativos ao público comum. Parte desse movimento contemporâneo de revisionismo dos grandes consensos estabelecidos, ou de uma provocação a novos olhares dos problemas modernos, se observa na produtora nacional *Brasil Paralelo*⁷. Fundada em 2016 por um grupo de cinco jovens na capital Porto Alegre (RS), a Brasil Paralelo, ou BP, tem se estabelecido como uma empresa concentrada no modelo de

⁴ A plataforma está presente em cerca de 70 países e tem sua missão declarada em tornar a ciência acessível, ampliando vozes e o conhecimento da sociedade, especialmente, a que é diretamente afetada pelas mudanças ambientais. Disponível em <https://brasil.mongabay.com/> Acesso em 25 jun. 2024.

⁵ Disponível em <https://ojoioetrigo.com.br/blog/> Acesso em 25 jun. 2024.

⁶ Disponível em <https://oeco.org.br/> Acesso em 25 jun. 2024.

⁷ Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/> Acesso em 25 jun. 2024.



streaming voltado ao entretenimento e educação, dedicando-se a produções como documentários, séries, filmes, cursos, ebooks e *podcasts/vídeocasts*.

Atraídos por esta fonte outra de informações de espectro político conservador, nos detivemos no documentário intitulado ‘Cortina de Fumaça’, lançado pela Brasil Paralelo em 2020 em sua plataforma de streaming restrita a assinantes. O filme, dirigido por Lucas Ferrugem, tem 1h 50min de duração e em junho de 2021 foi disponibilizado também no canal da produtora na rede YouTube, para acesso gratuito e irrestrito, com tradução para a língua inglesa em novembro do mesmo ano. A obra se baseia na ideia de que os países europeus, organizações da sociedade civil e agricultores dos Estados Unidos atuam em defesa do meio ambiente com objetivo de desacelerar o crescimento da produção agrícola brasileira. Traz, ainda, a concepção de que existem interesses políticos e econômicos não-virtuosos de países europeus, como a França, nos biomas e ativos ecológicos brasileiros.

Essa produção não deve ser vista em deslocamento do contexto político brasileiro do dado momento. Registra-se que o filme foi lançado durante o governo do presidente de extrema-direita, Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal), e no período em que projetos de leis controversos relacionados às questões ambientais tramitavam no Congresso Nacional, além das iniciativas propostas no âmbito dos ministérios desse mesmo governo. É lembrado o Projeto de Lei 2633/20, mais conhecido como o ‘PL da Grilagem’, que propunha a regularização fundiária das ocupações em terras da União e/ou Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) por meio da alienação e da concessão de direito real de uso de imóveis. Outra proposição debatida no mesmo período foi o Projeto de Lei 191/2020, que estabelecia condições específicas para a realização da pesquisa e da lavra de recursos minerais e hidrocarbonetos, com aspectos polêmicos sobre o aproveitamento de recursos hídricos para geração de energia elétrica em terras indígenas.

Nesta quadra histórica com espaço para o contínuo revisionismo do debate ambiental no Brasil, a proposta do filme foi a de buscar entender quais os supostos interesses escusos oriundos dos grupos que demarcam uma maior defesa do meio ambiente e da veracidade da crise climática, e para isso retratam uma espécie de investigação exclusiva sobre alguns atores brasileiros e mesmo estrangeiros com o poder público nacional. Há uma multiplicidade de temas abordados nesta única produção, a saber: as “questões indígenas”; a atuação das organizações não-



governamentais (ONGs) na sociedade civil; o desmatamento e as queimadas na Amazônia; e o desvio de verbas públicas. O documentário é construído como um modelo tradicional, com narração de voz masculina alternada com a participação de fontes que prestam depoimentos e esclarecimentos em formato de entrevista e comentário. As fontes selecionadas para essa exibição compõem um grupo heterogêneo de membros dos Ministérios do então Governo Federal, assessores, advogados, jornalistas, membros de partido político, pesquisadores, empresários, escritores, membros de ONGs e cidadãos comuns (como indígenas de diferentes etnias).

O enquadramento das fontes se dá de modo que estas estejam atreladas a seus 'locais de origem' ou 'lugares de fala', como por exemplo o indígena na aldeia e o antropólogo no campus da universidade. O documentário se propõe a uma apresentação sobre o fenômeno da crise climática do ponto de vista do questionamento e da refutação de sua real existência, sustentando a argumentação que posiciona o aquecimento global e a crise ambiental como acontecimentos não-factuais, mas oriundos de uma interpretação que os coloca na condição de uma permanente fachada na sociedade para encobrir os verdadeiros problemas (segundo essa ótica de produção). O filme também é estruturado de modo a apresentar fotos e gravações em vídeo que se associam simultaneamente ao discurso apresentado. Estão presentes imagens de indígenas nativos, paisagens que compõem a fauna e a flora brasileira, imagens representativas do cenário agrícola e as demais inserções de participação das fontes ouvidas e matérias jornalísticas expostas.

É crucial destacar o alcance que o documentário obteve após seu lançamento. Segundo um estudo realizado por duas universidades federais do país, que mapeou quatro milhões de mensagens e revelou um ecossistema de desinformação, 'Cortina de Fumaça' foi o 10º vídeo mais postado em grupos e canais de extrema-direita no Telegram (Lazerri, 2022), marcando em junho de 2024 mais de 2.4 milhões de visualizações⁸. Percebe-se que a difusão das ideias do filme foi realizada em diversas plataformas com alcance significativo resultado de uma rede de comunicação que atua constantemente.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hPTlsV2lmBw>. Acesso em 20 mai. 2024.



A produtora Brasil Paralelo

A missão da produtora Brasil Paralelo, segundo informações em seu site oficial, é a de “resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros”⁹. Ela se define como uma empresa privada de jornalismo, entretenimento e educação. O portal traz a informação de que a produtora não recebe nenhum tipo de financiamento de políticos ou grupos partidários. Destaca, ainda, que não obteve quaisquer recursos públicos desde sua fundação e indica que a receita é oriunda da comercialização de assinaturas de seu serviço de *streaming*.

Uma reportagem investigativa realizada pelo Núcleo Jornalismo (Granjea; Almeida, 2023) - iniciativa que visa cobrir o impacto das redes sociais no cotidiano social - levantou que a produtora Brasil Paralelo é o principal anunciante do buscador *Google* no Brasil. A matéria, produzida pela jornalista Juliana Granjeia, revelou ainda que em outubro de 2022 (período eleitoral brasileiro), o site da empresa teve cerca de 4,5 milhões de visitas. Nesse mesmo mês, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a desmonetização do canal da Brasil Paralelo no YouTube por “promover *fake news*”.

A grande chave para entender a onipresença do Brasil Paralelo na internet não é só a capacidade financeira da empresa. A busca paga (quando a origem da visita é por meio de palavras-chaves compradas no Google) representou, no máximo, 7% da origem das visitas entre junho e dezembro do ano passado. A porcentagem de visitantes que vieram das mídias sociais (inclusive de posts patrocinados) variou entre 1,3% e 4,4% apenas. Conseguir uma boa classificação na busca orgânica, como a do Brasil Paralelo, não é tarefa fácil. Além do entendimento de como funciona o SEO e um compromisso de seguir as melhores práticas, é necessário estar constantemente analisando o desempenho de seu site e fazendo ajustes finos para maximizar sua pontuação. (Granjea; Almeida, 2023)

Nesse sentido, a produtora se destaca no ramo digital por fazer uso estratégico de mecanismos que aprimoram a distribuição do seu conteúdo via Google, a exemplo do chamado *Search Engine Optimization* (Lazerri, 2022). O SEO é uma técnica composta pelos pilares conteúdo, tecnologia e autoridade, recurso aparentemente adotado pela Brasil Paralelo desde sua origem, estrategicamente visando sua consolidação essencialmente online. Os investimentos em produções audiovisuais são

⁹ Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo>. Acesso em 24 mai. 2024.



volumosos somados ao uso de tecnologia aplicada, além de serem traçadas estratégias digitais para que seu nome seja mencionado de forma constante no ambiente virtual.

É sabido que a dinâmica atual de recomendações por algoritmos (Granjea; Almeida, 2023) obedece à lógica de maior referência e citação de um endereço para o entendimento sumário da relevância e credibilidade do dado portal, veículo ou empresa, segundo as métricas do Google. Quando o link de um conteúdo é compartilhado, mesmo que com a intenção de crítica, este acesso é creditado e valorado nessa dinâmica de recomendação do buscador.

Mostra-se claro que a produtora dedica especial atenção aos altos índices de acesso e compartilhamentos de seus vídeos (documentários e séries), em que, por vezes, a publicidade paga no buscador e nas redes sociais têm potencial de impulsionar sobretudo a marca da empresa como uma alternativa de valor no que se refere a conteúdos “de qualidade” para serem consumidos por toda a família. “Nas plataformas, a interpelação de cada um apoia-se no *input* que ele próprio provê, direta ou indiretamente. Com isso, o usuário determina em alguma medida como ele é encarado e, por conseguinte, abordado pela plataforma” (Poster, 1990 *apud* Castro, 2020, p. 149)¹⁰.

De acordo com Castro (2020), as plataformas algorítmicas atuais, captando e esmiuçando uma enorme quantidade de dados sobre o usuário, habilitam-se a detectar padrões desse jaez e antecipar comportamentos. Assim, tendem a favorecer o empenho por rendimento: quando se mensuram sistematicamente as reações a uma postagem, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, cada qual é estimulado a buscar popularidade por esse caminho. Outro aspecto crucial desse sistema de algoritmo, que também é destacado por Lyon (2017), é o imperativo de compartilhar. Isso gera dados sobre preferências, hábitos e opiniões dos usuários, fundamentais para a publicidade direcionada e a construção de sujeitos consumidores.

Somada a isto, uma outra nuance que merece atenção diz respeito ao rótulo autossustentado de que a BP e seus conteúdos são desprendidos de qualquer ideologia política - segundo o descrito em seu site oficial (Picoli *et al*, 2020). Essa neutralidade atua como elemento atrativo a um novo perfil de público contemporâneo que demonstra maior resistência a discursos oriundos ou aliados à política tradicional. A

¹⁰ POSTER, Mark. **The mode of information:** poststructuralism and social context. Cambridge (UK) and Malden: Polity, 1990.



imparcialidade proposta pelas produções audiovisuais e em texto indicam uma forte referência ao modelo ou técnica proveniente do jornalismo profissional, em que a transmissão de informações comumente se dá segundo padrões de uma oratória contida e intelectualizada, menos sensacionalista e chamativa (Santos *et al*, 2024).

O argumento que vem da autoridade

A empresa Brasil Paralelo tem construído um repertório de produções em uma dinâmica que se apropria do *modus operandi* de estruturas como o jornalismo ou o espaço de discussão intelectual e científica para pautar um conjunto de temáticas sociais sob incisiva crítica por setores conversadores. Os valores da família tradicional (em oposição à liberalização da sociedade moderna), uma supervalorização da religião (em contraposição aos efeitos do Estado laico) e o revisionismo de tópicos já entendidos como consenso científico (leia-se a COVID-19 e a crise climática).

Com essa conjuntura em tela, nos debruçamos com este texto sobre as estratégias utilizadas no documentário ‘Cortina de Fumaça’ que atuaram na propagação da visão do grupo BP sobre meio ambiente brasileiro, a gestão da Amazônia e a perspectiva de progresso *versus* crise, tal como percebido no filme. A proposta é, também, saber como o público é mobilizado para aderir às ideias divulgadas, além de identificar quais recursos argumentativos se mostraram ferramentas úteis em qualificar as mensagens contidas. Como imaginado, a arquitetura do filme foi montada a partir de argumentos que levam em consideração o auditório presumido:

A argumentação efetiva tem de conceber o auditório presumido tão próximo quanto o possível da realidade. Uma imagem inadequada do auditório, resultante da ignorância ou de um concurso imprevisto de circunstâncias, pode ter as mais desagradáveis consequências. Uma argumentação considerada persuasiva pode vir a ter um efeito revulsivo sobre um auditório para o qual as razões pró são, de fato, razões contra. O que se disser a favor de uma medida alegando que ela é capaz de diminuir a tensão social, levantará contra tal medida todos os que desejam que ocorram distúrbios.

(Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 22)

Levando em consideração esse auditório presumido de orientação conservadora e, por vezes, negacionista - no Brasil do presente, representado pela extrema-direita -, foram escolhidos personagens que podem dar sustentação aos argumentos anti-ciência, como o ex-ministro Aldo Rabelo, que corrobora com a tese ideológica do



documentário sobre as questões ambientais na Amazônia. Acreditamos que o uso do argumento de autoridade, conforme Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), é a principal estratégia utilizada, uma vez que representa esta dinâmica mais sofisticada de produção, ainda não vista no espectro da direita brasileira. De acordo com esses autores,

[...] existe uma série de argumentos cujo alcance é totalmente condicionado pelo prestígio. A palavra de honra, dada por alguém como única prova de uma asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra; o respeito inspirado pela integridade de Bruto é o principal fundamento de sua argumentação no *Júlio César* de Shakespeare.

(Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 347, grifo dos autores)

A condição de autoridade das personagens do documentário é conferida por uma vinculação com alguma instituição, um cargo ocupado, uma origem étnica, uma formação acadêmica, entre outros, que legitimam os discursos. São autoridades que atribuem credibilidade aos argumentos e favorecem a adesão às ideias concebidas no filme. É uma estratégia para validar as verdades ali propostas.

Por meio do argumento de autoridade, com a citação de especialistas e instituições renomadas e reconhecidas pela competência e credibilidade, o filme se utiliza de diversos personagens e autoridades políticas conhecidas no País, como Aldo Rabelo, ex-ministro dos governos Lula e Dilma Rousseff; Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo e ex-ministro do Governo Lula; Xico Graziano, engenheiro agrônomo e ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso; Christian Lohbauer, doutor em ciência política; Nicholas Vital, jornalista e autor do livro “Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo”; Patrick Moore, fundador e ex-presidente do *Greenpeace*; Damares Alves, ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos na gestão do governo Bolsonaro além de lideranças indígenas e especialistas nas áreas da Agricultura e Agronegócio como o agrônomo Alysson Paulinelli, que foi ministro da Agricultura no governo de Ernesto Geisel (1974 a 1979).

A presença de fontes de diferentes governos e partidos também pode ser avaliada como uma estratégia para demonstrar que o documentário une visões distintas a fim de alcançar uma síntese após esta “discussão”. Porém, é clara a proximidade ideológica dos conteúdos aliados com a direita e extrema-direita brasileiras, e o filme conduz a uma espécie de realidade paralela, uma reinvenção do grande problema complexo, trazendo um recorte parcial de vários acontecimentos com



fontes que, devido a origem, nível de conhecimento ou postos ocupados, reforçam as ideias da produção.

Para dar credibilidade ao conteúdo, o lugar social e as especialidades (ou conhecimento) das personagens foi um recurso fundamental. A seleção dos sujeitos dotados de conhecimentos científico e técnico nas áreas que atuam, além do prestígio social e institucional, foi uma clara estratégia para sustentar esse modelo que centraliza argumentações intelectualizadas e que se garantem na “necessidade” contemporânea de se *ouvir o outro lado*. O processo de desinformação e de notícias fraudulentas que sustentam o posicionamento ideológico no filme são capazes de convencer a audiência sobre o ponto de vista defendido. No nosso entendimento, existe um esquecimento proposital de informações e dados importantes que contrapõem a narrativa do documentário, mas que não são apresentadas. Isso torna explícito que há uma base ideológica que deu origem ao documentário, mesmo que este seja um fato em permanente negação por parte do grupo em função de sua suposta neutralidade.

O primeiro personagem importante que o filme retrata é Alysso Paulinelli, ex-ministro da Agricultura (Governo Geisel, 1974-1979, durante a ditadura militar brasileira). Ele também foi técnico e professor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), reconhecido com figura central na fundação desta, e ao longo da carreira se tornou conhecido como o pai da agricultura moderna brasileira, tendo sido também indicado ao prêmio Nobel da Paz.

Antes de apresentar o depoimento do ex-ministro, outros dois personagens do filme fazem uma espécie de introdução sobre a autoridade em questão, destacando a importância de Paulinelli no cenário mundial. A esse respeito, Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005, p. 351) afirmam que muitas vezes, antes de invocar uma autoridade, costuma-se confirmá-la, consolidá-la, dar-lhe a seriedade de um testemunho válido. Os autores afirmam ainda que, com efeito, quanto mais importante é a autoridade, mais indiscutíveis parecem suas palavras. O argumento de autoridade, segundo esta perspectiva teórica, é aquele por meio do qual o autor de um texto utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.

Nos trechos a seguir, percebe-se um volume de informações que tem como objetivo destacar, de certa forma, esse discurso segundo uma posição de autoridade onde esta fala está legitimada.



Os entrevistados se preocupam em destacar e esclarecer que Alysso Paulinelli é referência no assunto do documentário (suposto aquecimento global que surgiria para prejudicar o agronegócio). Expressões como “pai da moderna agroindústria”, “pai desse processo todo”, são ratificadas a fim de conquistar o reconhecimento da audiência quanto ao prestígio do agrônomo. Também destacamos o excerto em que o jornalista Nicholas Vital comemora a indicação de Paulinelli ao prêmio Nobel da paz. Aqui, evidenciamos um argumento de autoridade institucional visando confirmar sua referência na área, quando o entrevistado vincula a referida indicação ao prêmio em seu discurso.

As ‘qualidades’ de Paulinelli são destacadas nos excertos I, II e III.

I) “O Alysso Paulinelli é conhecido no Brasil inteiro, no mundo tropical inteiro, como o pai da moderna agroindústria sustentável do Brasil”. (Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, 2021)

II) “Então ele é o pai desse processo todo. Por quê? Porque a alimentação gerada no Brasil hoje é provada em 800 milhões de pessoas no mundo inteirinho. Nós alimentamos hoje mais de 12% da população do planeta. Quando, antes do trabalho dele, nós importávamos comida? Então o Brasil é um país que garante alimentação e, portanto, garante paz. Nada mais digno do que dar o prêmio Nobel da Paz, porque ele resolveu... com os seus amigos, [ininteligível 11m34s], os seus auxiliares, com a equipe técnica de primeira qualidade e produtores brasileiros determinados. Ah, o aumento da produção agrícola brasileiro transformou o Brasil em importador e exportador de alimentos”. (Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, 2021)

III) “Que hoje está sendo indicado ao prêmio Nobel da paz, e ele é merecedor mesmo. Por quê? Porque nada disso teria acontecido se não fosse ele”. (Nicholas Vital, jornalista, 2021)

Também são apresentadas declarações do próprio Paulinelli, em que ele indica que a agricultura brasileira se desenvolveu sob sua gestão a partir da utilização de pesquisa científica de alto nível. Aqui há a valorização da *expertise* e da ciência aplicada ao desenvolvimento desse setor e problema, e que funciona estrategicamente para cativar seu público, interessado em conhecimento com embasamento.

IV) “O Brasil não tinha terra fértil. As que tinham já estavam ocupadas e nós estávamos com um drama muito grande: um 1/3 do que nós consumimos era importado. O Brasil não conseguia produzir. A família média brasileira gastava metade de toda a sua renda familiar. Não é de salário não, só para alimentar. Quem gasta metade da sua renda familiar em alimentação, não vai sobrar dinheiro para vestuário, para a residência, saúde, educação, segurança etc., etc. Olha, era uma época triste”. (Alysso Paulinelli, Ex-ministro da Agricultura, 2021)



V) “Vocês vão lá conhecer a pesquisa, no mais alto grau que ela tiver. Não se esqueçam: a ciência é lá, tecnologia, inovação, é no bioma cerrado brasileiro”. (Alysson Paulinelli, Ex-ministro da Agricultura, 2021)

VI) “Foi assim que nós montamos um sistema para recompor a agricultura, tornar o Brasil autossuficiente e depois, acima do que nós esperamos, nós conseguimos fazer uma agricultura tropical altamente sustentável e competitiva”. (Alysson Paulinelli, Ex-ministro da Agricultura, 2021)

Percebe-se que o argumento de autoridade é utilizado como estratégia retórica-argumentativa que tem como intuito corroborar com a tese do orador, dos especialistas e de instituições que são reconhecidas pela competência e credibilidade. Autores como Pierre Bourdieu reconhecem a posição de legitimidade a partir de credenciais acadêmicas/científicas, no que está teorizado como capital simbólico, onde a verdade da suposição ou do prognóstico depende da veracidade e autoridade daquele que as pronuncia, ou seja, da sua capacidade de fazer crerem em sua veracidade e autoridade (Bourdieu, 1989, p. 186). Em reflexões como em ‘O poder simbólico: memória e sociedade’, diz que o enunciador detém o poder de fazer com o que é dito se torne verdade. O autor enxerga essa ação como uma violência suave, pois é disfarçada sob essa “autoridade”, esse “reconhecimento”, “prestígio” dos entrevistados (Bourdieu, 2002).

Patrick Moore, na condição de cofundador e ex-presidente do *Greenpeace* (ONG internacional atuante em causas ambientais), é outro personagem importante do filme. Ele concede entrevista e seu depoimento aparece em variados recortes ao longo do documentário. No excerto VII, temos o trecho em que ele fala sobre a suposta relação que o *Greenpeace* tem com partidos da esquerda. A credibilidade, nesse caso, se arrola a partir da fala proferida por alguém que vivenciou *in loco* os problemas indicados. Esse recurso se impõe para a audiência como uma espécie de “prova” do que foi dito e ajuda na legitimação da versão de que, atualmente, o *Greenpeace* não cumpre mais sua função ambiental, mas estaria dedicado a outro tipo de militância (ou interesses corruptos, não-republicanos).

VII) “Eu fiquei no Greenpeace por 15 anos. Eu vi a organização que ajudei a criar se tornar uma força para o mal. E, hoje, está ainda pior. O Greenpeace se tornou um esquema de corrupção. Ou uma organização conspiratória, espalhando ciência fajuta pelo mundo. Bom, nós éramos bem-sucedidos, por isso as pessoas nos enviavam dinheiro. Logo, contratamos pessoas para trabalhar conosco. Agora, era possível viver do movimento ambientalista. Antes, éramos todos voluntários. Agora, nós tínhamos uma folha de pagamento. E obter dinheiro se tornou nossa prioridade. E de repente



percebi que, de seis diretores internacionais, eu era o único com educação formal em ciência. Mas a maioria no Greenpeace era ativista político e social em busca de uma carreira; agora era possível ter um bom salário no movimento ambiental. Isso foi em meados dos anos 80. E o Greenpeace foi tomado pela esquerda nessa época, porque tínhamos fama e dinheiro. E eu fiquei sozinho na organização; o único ainda acreditando na Ciência. E de repente eles começaram a inventar campanhas que não faziam sentido para mim. E eles também começaram a se referir aos humanos como os inimigos da Terra”. (Patrick Moore, 2021)

A experiência e o conhecimento do personagem também são resgatados por meio das imagens. Isso é destacado quando é exibida uma cena em que um grupo de voluntários (integrantes do *Greenpeace*) tenta impedir a caça de baleias de uma embarcação russa - trata-se da ação que deu origem à ONG. Nesse momento, o documentário utiliza-se da locução em *off* para narrar as cenas exibidas. Com o objetivo de assegurar que os espectadores reconheçam a *expertise* do entrevistado, o filme compartilha trechos com vídeos e imagens que trazem o início da trajetória do *Greenpeace*, em 1976, demonstrando a participação efetiva do co-fundador nas atividades da organização ambientalista.

Outro depoimento que nos chama atenção é o do ex-ministro Aldo Rebelo, que foi relator do atual Código Florestal. Sua fala é um exemplo do discurso anti-ciência, que se opõe ao consenso científico com o objetivo de defender posições ideológicas, econômicas ou mesmo de política partidária, como se pode observar no excerto VIII:

VIII) “É isso que está às vésperas de um desmatamento, de uma savanização, como essas ONGs e pseudo-cientistas espalham por aí? Não, isso é uma coisa desonesta! Isso desautoriza, inclusive, as pessoas que usam essa expressão a serem porta vozes da proteção da Amazônia, porque isso é mentira. Como é que você vai transformar em savana um estado como o Amazonas que tem 97% de área de floresta? O Amapá, que tem 80% de área protegida por terra indígena e parque? Roraima que tem 70% de terra indígena ou de parque? Olhem no mapa”. (Aldo Rebelo, 2020)

De acordo com a pesquisa ‘Desmatamento e mudanças climáticas projetam aumento do risco de estresse térmico na Amazônia Brasileira’, desenvolvida por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP), existe um limite de desmatamento da Amazônia que impactará a sobrevivência da espécie humana.

O trabalho foi publicado em 2021, na revista internacional *Nature* (Oliveira *et al*, 2021). As descobertas dos pesquisadores mostram que o índice de estresse térmico pode exceder o limite de adaptação humana até 2100 sob os efeitos combinados da



savanização da Amazônia e das mudanças climáticas. Esses dados destacam que a região norte brasileira será a mais exposta aos efeitos dessas mudanças.

Do total de 5.565 municípios brasileiros, 16% (887 cidades, habitados por 30 milhões de pessoas) podem ser impactados (ou seja, aumento superior a 0,2 do WBGT à sombra no mês mais quente) pela savanização da Floresta Amazônica no RCP8. Da população impactada, 42% residem na região Norte do Brasil, que é dominada por municípios com baixa densidade populacional (com exceção de Manaus, que tem uma população de mais de dois milhões de pessoas) e vulnerabilidade social muito alta. Da população impactada na região Norte (12 milhões), 50% vive em áreas com baixa resiliência e alta vulnerabilidade social ($IVS \geq 0,400$), refletindo uma baixa capacidade de resposta e adaptação aos efeitos combinados das mudanças climáticas e do desmatamento. (Oliveira et al, 2021, p. 207, tradução nossa)¹¹

A chamada tipologia argumentativa é um aspecto central no documentário. O filme tem um discurso centrado nas vozes de autoridade, da característica de *sujeito-especialista* encarnada pelos participantes, na tentativa de legitimar as ideias e teorias que argumentadas pela produção, ao tratar sobre diversos pontos polêmicos relacionados ao meio ambiente. O argumento de autoridade dá força e credibilidade na fala do *sujeito-especialista*. Segundo Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), o argumento de autoridade usará o prestígio, como “a palavra de honra” ou irá valer-se dos atos ou juízos de uma pessoa importante ou de um grupo de pessoas que tenham valor reconhecido, para que se obtenha um “meio de prova a favor de uma tese” (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 348).

O documentário também procura disseminar a ideia de que, no Brasil, as ONGs são entidades que trabalham sem fiscalização, portanto sem compromisso com prestação de contas e resultados de seu trabalho à sociedade. Nessa lógica, os depoimentos colhidos partem de figuras de partidos de direita, como Heráclito Fortes, político filiado ao União Brasil, senador pelo estado do Piauí entre 2003 e 2011:

¹¹ Do original: “Of the total of 5565 Brazilian municipalities, 16% (887, inhabited by 30 million people) might be impacted (i.e., increase higher than 0.2 of in-shade WBGT in the hottest month) by the savannization of the Amazon Forest in the RCP8.5 scenario (Fig. 4). Of the impacted population, 42% reside in the northern region of Brazil, which is dominated by municipalities with low population density (with the exception of Manaus, which has a population of more than two million people) and very high social vulnerability. Of the impacted population in the northern region (12 million), 50% live in areas with low resilience and high social vulnerability ($IVS \geq 0.400$), reflecting a low capacity to respond and adapt to the combined effects of climate change and deforestation.”



VIII) “Eu anunciei que estaria colhendo assinaturas para a instalação de uma CPI, que investigará as atividades das ONGs desse país. O governo Lula corta verbas para pesquisa espacial, mas destinou 7,5 milhões para a sociedade Amigo de Plutão, é o nome da ONG. Sociedade Amigo de Plutão, defender a questão já decidida pela União Astronômica Internacional sobre a nomenclatura dos planetas. 7,5 milhões para se discutir a nomenclatura dos planetas”. (Heráclito Fortes, 2020)

Outro político convocado é Xico Graziano, um dos fundadores do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que, após ocupar vários cargos públicos em governos de PSDBistas, se desligou do partido para apoiar a candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018. Ele, inclusive, chegou a ser cotado para ocupar o cargo de Ministro do Meio Ambiente, se a candidatura de Bolsonaro fosse a vitoriosa nas eleições.

IX) “Eu gosto de ONG, eu sou fundador de ONG. Eu não tenho nenhum problema e eu acho que em política ambiental ou para falar a verdade, em política em geral no mundo de hoje, você precisa da sociedade civil organizada, ajudar a governar. Agora, no meio disso tem ONG que é picareta, que é pilantra, deve ter. Tem médico picareta, tem agrônomo, tem agricultor, tem policial, entendeu? Tem juiz... então, não é um problema que tem algumas ONGs”. (Xico Graziano, 2020)

A credibilidade aqui é conferida não apenas pelos cargos que foram ocupados por Heráclito Fortes e Xico Graziano, mas também pelo fato de Graziano ter se mostrado simpatizante das ONGs, principalmente quando afirma que a sociedade civil organizada “ajuda a governar”. Ou seja, ele tem autoridade suficiente para afirmar que “tem ONG que é picareta, que é pilantra”, uma vez que é fundador de ONG e demonstra simpatia por esse tipo de grupo.

Uma das ideias que o filme retrata é que as terras indígenas precisam ser exploradas e que seu povo deseja isso e espera fazer parte de uma nova dinâmica “urbana”, “moderna” e “civilizada”, indicando sumariamente que grupos progressistas envolvidos com povos originários não respeitam essa perspectiva indígena atual - que ao longo de todo o filme, registre-se, são nomeados como ‘índios’. Entre as vozes que aparecem, e é crucial destacar esse ponto, estão os indígenas da terceira geração da etnia Pareci, como vemos nos trechos a seguir:

X) “Hoje, se você for andar dentro dessas aldeias que pertence a essa lavoura mecanizada, todos eles têm casa boa, tem comida, tem estudo. Quantas vezes não era pra perder pessoas nosso, mas o recurso daqui não deixou acontecer. Antes disso era tudo diferente. Nós perdia gente porque não tinha dinheiro para pagar, pagar cirurgia, comprar medicamento. Nós não tinha recurso para comprar alimentação. Hoje, graças



a Deus, com tanta luta e nós estamos chegando lá, estamos vencendo tudo as críticas aqui”. (Kevelen Zokezomaiake, 2021)

XI) “Hoje o meu povo trabalha com 19 mil hectares de terra. Geramos aí uma média de 50 milhões por safra. Esse recurso, uma parte dele, nós contribuimos para o estado com impostos, né? Que são... nós pagamos impostos, sobretudo. Então, assim, nós ajudando o desenvolvimento do estado brasileiro também... Eles falam muito que a gente ia perder nossa cultura, a nossa origem, e eu acho que foi ao contrário. Isso daí agregou, né? Isso daí fortaleceu mais ainda nossa cultura. Então eu creio que o dinheiro ele não veio para destruir. Ele veio para agregar a gente, para fazer com que a gente se desenvolvesse. Eu acho que a gente tem como... a gente tem como missão mostrar isso para o povo branco. A gente não é diferente de vocês. A gente quer algo melhor. Eu, como hoje um responsável pela cooperativa, minha obrigação é essa, entendeu? Buscar cada vez mais para o meu povo”. (Ronaldo Zokezomaiake Parecis, 2021)

Vemos que a obra utiliza novamente o recurso do argumento de autoridade quando evoca o depoimento de um indígena para falar sobre as questões que são tanto relativas aos povos originários quanto ambientais. Ora, se a existência, as tradições, os hábitos e costumes indígenas são, no imaginário popular, ligados à terra e à natureza, depoimentos como esses passam credibilidade ao público, que irá ressignificar a discussão sobre as reservas de terras e comunidades indígenas, por exemplo. Isso corrobora com a ideia de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005) quando dizem que não se pode desconsiderar a existência de uma tradição que se manifesta também na doutrina. “Para atestar a existência de semelhante tradição, o recurso ao argumento de autoridade é inevitável” (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 39). No entanto, é importante salientar que os indígenas retratados no filme têm relações estreitas com o agronegócio. Eles estão localizados na região do estado do Mato Grosso, onde produzem soja em suas terras há mais de vinte anos, porém, sem licenciamento ambiental¹². Esse modelo de produção é bastante questionado por indígenas do mesmo grupo, bem como por outras etnias. É válido destacar que a única visão indígena que o documentário apresenta é essa, pois é a que corrobora com as narrativas criadas na obra para validarem as ideias e alinharem ainda mais o discurso, o que é confirmado por Britto:

[...] em que medida o documentário supostamente dá voz aos povos indígenas, quando na verdade o filme entrevista exclusivamente indígenas que possuem algum tipo de parceria com o agronegócio. A escolha pelos parecis, por exemplo, se mostra estratégica já que essa

¹² O projeto “Entre a soja e o cerrado”, criado pela plataforma O Joio e o Trigo, investigou ao longo de um ano o processo de produção de soja e milho em terras do estado de Mato Grosso. A equipe realizou o levantamento de mais de dez mil páginas de documentos e dezenas de entrevistas para revelar inúmeras ilegalidades toleradas, incentivadas ou promovidas, especialmente, pelo governo Bolsonaro (2018 a 2022).



etnia, diferente da maioria das comunidades indígenas, possui uma relação próxima com o governo Bolsonaro e a bancada ruralista no Congresso. (Britto, 2022, p. 3)

Significa dizer que o filme reproduz uma versão da história apropriada pela extrema-direita, o que reforça narrativas de combate e de violência contra os povos originários no sentido de uma fragilização do grupo e uma desimportância dos movimentos de proteção a eles.

A cada quatro anos e meio, ocorre a Revisão Periódica Universal (RPU), um mecanismo de avaliação da situação dos direitos humanos nos 193 Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), e que foi estabelecido por meio de uma resolução da Assembleia Geral da ONU, no ano de 2006 (RPU, 2024). O relatório mais recente foi produzido pelo Observatório Parlamentar¹³, da Câmara dos Deputados no Brasil, e traz o monitoramento e avaliação do cumprimento das recomendações feitas ao Estado brasileiro no terceiro ciclo (2017-2021). Na revisão com relação à temática “direito dos povos indígenas”, o relatório mostra que houve um significativo aumento nos casos de violência em 16 das 19 categorias sistematizadas pela publicação. Segundo o relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), intitulado ‘Os conflitos no campo Brasil’¹⁴, houve aumento no número de lideranças indígenas mortas em conflitos no campo em 2019, o maior nos últimos dez anos.

Desse modo, o conteúdo produzido é claramente alinhado com a ideologia conservadora, representada pela extrema-direita. Essas produções têm sido cuidadosamente elaboradas de modo a atraírem novos adeptos ao conservadorismo e também ao neoliberalismo. É um produto de comunicação que beneficia a construção de imagem e estratégia político-ideológica de determinados grupos e segmentos, e que tem sido instrumentalizado de uma maneira inédita no campo conservador. Ao adotar a feição de um documentário jornalístico, nos moldes do que é historicamente produzido pelos setores profissionais, a empresa Brasil Paralelo se utiliza de recursos como o acionamento de especialistas para fazer propaganda ideológica, sendo a antítese do que propõe Girardi (2018, p. 21):

¹³ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/observatorio-parlamentar-da-revisao-periodica-universal-da-onu/avaliacao-por-temas>. Acesso em: 28 jun. 2024.

¹⁴ Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Relatório Violência Contra os Povos Indígenas do Brasil – dados de 2019. Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/relatorio-violencia-contra-os-povos-indigenas-brasil-2019-cimi.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.



O Jornalismo exerce um papel social fundamental na informação e formação do cidadão, disponibilizando a este ferramentas para atuar na defesa de seus interesses e também dos interesses da sociedade. Nesses tempos tão conturbados, em que a ameaça de danos ao meio ambiente é constante, o Jornalismo Ambiental é necessário para imprimir um olhar cuidadoso e comprometido com a defesa da vida em todas suas dimensões. Isso exige engajamento e espírito investigativo para saber utilizar os métodos do próprio Jornalismo na intenção de desvendar processos que encobrem interesses prejudiciais ao meio ambiente e à saúde de todos.

(Girardi, 2018, p. 21)

Nesse sentido, a análise acerca da forma com que assuntos relacionados às questões socioambientais são exibidas nos meios de comunicação é um fator fundamental na investigação sobre a influência que a mídia manipulada exerce na opinião pública em favor dos objetivos ideológico-políticos de determinados grupos. Como atesta Patrick Charaudeau (2010, p. 257) quando fala que o poder político também é parte interessada na construção da agenda midiática no jogo de manipulação existindo uma guerra simbólica entre políticos e jornalistas cujo objetivo é influenciar a opinião pública.

Considerações finais

O argumento de autoridade é a principal estratégia na qual o documentário se ampara. Assim, a Brasil Paralelo apela ao reducionismo, assumindo uma dinâmica provocativa, que segue o *modus operandi* da extrema direita. Todos os personagens do documentário têm credenciais consideradas de relevância, seja pela origem, seja pela posição política ou intelectual para serem usadas como vozes com autoridade para dizer o que dizem.

Outras estratégias utilizadas pela Brasil Paralelo são o repertório, a construção estilística e uma visão sem contraponto ao incorporar somente discursos alinhados com as mesmas percepções. Além disso, também podemos apontar o fato de a BP selecionar, com precisão, os silêncios e os dizeres presentes em seu discurso, fortalecendo o negacionismo climático/ambiental mesmo diante das evidências científicas. Exemplo disso é o fato de haver no documentário a invisibilização de pesquisas recentes relacionadas ao desmatamento na região amazônica.



Embora a retórica da neutralidade e imparcialidade seja um aspecto muito ressaltado pela BP, fica evidente a contradição que constitui seu discurso quando se diz ser uma empresa independente e afirma que suas obras foram criadas para resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros (segundo seu portal oficial). É sabido que essas expressões são termos associados regularmente aos políticos ligados à direita e extrema-direita, em especial, pela corrente bolsonarista no país.

Em síntese, a nosso ver, o filme utiliza estratégias eficazes e atrativas do ponto de vista de uma sofisticação e intelectualização, mas com o objetivo de distorcer informações dos variados campos em discussão, aqui especificamente mostrado como campo ambiental, reduzindo de forma proposital o debate às superficialidades cativas das teorias conspiratórias e negacionistas.

Referências

BERNA, Vilmar Demamam. **Comunicação ambiental**: reflexões e práticas em educação e comunicação ambiental. São Paulo: Paulus, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kuhner. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Projeto de Lei 263, de 11 de setembro de 1990. Altera a Lei nº 11.952, de 25 de junho de 2009, que dispõe sobre a regularização fundiária das ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União; a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que institui normas para licitações e contratos da administração pública; a Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, que dispõe sobre os registros públicos; a fim de ampliar o alcance da regularização fundiária e dar outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2020.

BRASIL. Projeto de Lei 191, de 6 de fevereiro de 2020. Regulamenta o § 1º do art. 176 e o § 3º do art. 231 da Constituição para estabelecer as condições específicas para a realização da pesquisa e da lavra de recursos minerais e hidrocarbonetos e para o aproveitamento de recursos hídricos para geração de energia elétrica em terras indígenas e institui a indenização pela restrição do usufruto de terras indígenas. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2020.

BRITTO, Marcos Corrêa. Cortina de Fumaça e a Produção de Mitos Coloniais. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom Nacional**, UFPB. Setembro, 2022.

CASTRO, Julio Cesar. **Controle via agência em plataformas algorítmicas**. Galáxia (São Paulo), 2020. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/gal/a/byr7WPs8DHvtRdBNtnXnNQf/?lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. Tradução: Angela S. M. Côrrea. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

GIRARDI, Ilza Tourinho. Um semestre muito especial: o surgimento da primeira disciplina de Jornalismo Ambiental. In: Girardi *et al.* **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. pp. 13-24.

GRANJEA, Julianna; ALMEIDA, Rodolfo. Por dentro da máquina do Brasil Paralelo para dominar as buscas no Google. **Núcleo Jornalismo**. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/especiais/2023-01-31-a-maquina-do-brasil-paralelo>. Acesso em 10 de maio de 2024.

LAZERRI, Thais. Filme negacionista sobre meio ambiente no Brasil é um dos dez vídeos mais postados no Telegram. **InfoAmazônia**. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2022/01/26/telegram-extrema-direira-fake-news-meio-ambiente/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

LYON, David. **Surveillance Culture: Engagement, Exposure, and Ethics in Digital Modernity**. *International Journal of Communication*, 11 (2017), pp. 1-18. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/5527/1933>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

MOROSINI, Liseane. Estado de calamidade – Catástrofes climáticas, cada vez mais frequentes, alertam que as medidas tomadas pelos governos são insuficientes para preservar a vida e a saúde do planeta. **Radis Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/mudancas-climaticas/estado-de-calamidade/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

OLIVEIRA, Beatriz Alves de; BOTINNO, Marcus; NOBRE, Paulo; NOBRE, Carlos. Deforestation and climate change are projected to increase heat stress risk in the Brazilian Amazon. **Communication Earth & Environment** 2, 207 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s43247-021-00275-8>. Acesso em 28 jun. 2024.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. - 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PICOLI, Bruno; CHITOLINA, Vanessa; GUIMARÃES, Roberta. Revisionismo histórico e educação para a barbárie: a verdade da “Brasil Paralelo”. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.64896>. Acesso em 22 jun 2024.

SANTOS, Caio; MICHELOTTI, Andressa; MENDONÇA, Ricardo. “Cortina de Fumaça” - Negacionismo ambiental e imaginário colonial no YouTube. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 1, p. 74-95, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rmc.v18i1.59776>. Acesso em 20 jun 2024.

★

Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.